

# Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

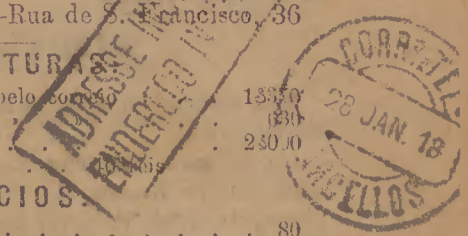
João de Sousa

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS  
Anno . . . . . 1200 — pelo correio . . . . . 1500  
Semestre . . . . . 600 — . . . . . 750  
Brazil e Africa, anno . . . . . 250.00  
Numero avulso . . . . .

ANNUNCIOS  
Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Communicados, por linha, . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.



## NÃO PARAR

O Sr. Presidente da Republica, na sua visita official ao norte do paiz, e na sua passagem por esta ridente villa, evocou com saudade a sua idade infantil, porque foi aqui que S. Ex.<sup>a</sup> ensaiou os primeiros passos e aprendeu as primeiras letras.

Duas ligeiras e rapidas considerações:

Na casa de Ninães, em Barcellinhos, viveram venerandas reliquias do passado, umas respeitaveis velhinhas, tias do sr. Major Sidonio Paes, por este amiude visitadas.

A estas boas senhoras enfloravam-lhe a alma os mais puros sentimentos religiosos, echo de lições preciosas bebidas no santuario bemdito da familia. Ha ainda quem se recorde dos seus exemplos de piedade e de virtude, praticados sem ostentação sim, mas tambem sem respeito humanos.

Depois do advento da velha Republica, um nucleo de forças conservadoras e catholicas, tendo como comandantes uma pleiade de decididos portuguezes, pugnou o bom combate, em luctas árduas e porfiadas, affrontando os impetus audazes da demagogia.

Foi arriscada por vezes a lucta, nomeadamente quando filhos degenerados de Barcellos para aqui importaram forças de bandidos, que ameaçavam com a bomba e o terror, caras patibulares salidas das alfurjas carbonarias, que sugavam a teta do thesouro publico.

Foi varonil e patriótico o proceder dos elementos de valôr e prestígio de Barcellos, proceder que era recordado e saudado com honra em todos os cantos do velho Portugal.

Barcellos, assim, mostrava sentir-se enojado pela demagogia triunphante, e pugnar pela restituição das liberdades que não possuíamos, dos direitos que nos arrebataram e resistia imperterritamente aos vexames de toda a ordem, que era o pão de cada dia que haviam de gostar os que não commungavam nos processos de administração sectaria—o caminho escorregadio por onde Portugal resvalava precipite para a perda da sua autonomia, que o valor dos nossos antepassados conquistou.

São dois factos estes que trazemos á estacada, depois da passagem triumphal do Sr. Presidente da Republica, pelo norte do paiz, e por esta villa, onde recebeu, na estação do caminho de ferro, uma estrondosa e vibrante manifestação—as lições de religiosidade sincera escutadas dos labios de suas venerandas tias e as lições tambem de verdadeiro patriotismo que os barcelloenses, sempre de frente erguida e sem tergiversações, embora em meio de perigos mil, teem dado aos portuguezes, nas horas amarguradas da sua Historia.

Muito ha que aprender n'estas lições historicas.

E muito ha tambem que pôr em pratica. A Junta Revolucionaria, logo depois do 8 de Dezembro, algumas medidas pacificadoras da familia portugueza legislou.

Mas é de instante necessidade NÃO PARAR, porque muito ha que fazer,

para reconstruir a machina desconjunctada.

E' preciso dar inteira satisfação á consciencia catholica offendida.

Não pôde em verdade afirmar-se—que a perseguição religiosa terminou em Portugal, enquanto não fôr arrazada, feita em estilhaços, a monstruosa lei de 20 d'abril e limadas as arestas da lei do registo civil.

Fique o registo civil obrigatorio—e com vantagens hypotheticas apenas, enquanto á obrigatoriedade—mas permitta-se que aos catholicos, possam ser administrados os Sacramentos, sem dependencia e prioridade d'esse acto civil.

O contrario é um vexame intoleravel.

Creadas pela vontade e pelo dinheiro dos catholicos, com fins determinados em seus Estatutos, em todas as freguezias existem confrarias, que são instituições de piedade, com o fim de auxiliarem os actos do culto e prestarem socorros espirituaes aos seus confrades.

Contra vontade dos seus fundadores e administradores, essas confrarias foram forçadas a reformar a lei estatutaria por que se regiam e a introduzir obrigações de socorrer a assistencia e beneficencia publicas.

Não queremos condemnar o exercicio da caridade, que é filha excelsa do ceu, que ao pé da cruz divina brotou, alimentada pelo sangue do Filho e pelas lagrimas da Mãe. Creassem-se, porém, instituições com esse exclusivo fim—que tantas acalenta a Igreja—e não se fizesse uma extorsão e violencia aos fins para que foram creadas as confrarias.

Os novos Estatutos devem ser letra morta e sem effeito.

Nos campos da batalha, os nossos soldados crentes exigem as consolaciones espirituaes da religião. Para isso, cada regimento precisa de um capellão, cujos utilissimos serviços devem ser remunerados pelo Estado.

E não só os regimentos que combatem em França, mas tambem os que se encontram nas doentias regiões africanas, que teem morrido aos centenares, sem um ministro da religião, que lhes verta no coração o balsamo da esperança e da resignação.

As forças conservadoras e catholicas de Barcellos, pelo seu passado, que as nobilita, que as impõe a estima dos governantes, teem direito a exigir para a nossa nacionalidade a paz, a tranquillidade, a ordem e o seu progresso material e moral.

Para isso se conseguir, rasgue o Governo, antes da abertura do Parlamento, a maldita lei, classificada de *garotice* pelo actual Ministro do Interior.

O governo democratico não enriqueceu com as delapidações feitas á Igreja.

Restitua-se, sem perda de tempo, aquillo que nos arrebataram—os nossos bens e as nossas liberdades.

E' indispensavel não parar.

E' preciso dar inteira satisfação á consciencia catholica offendida.

## a "Accção Social"

é o jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

## O que lá vae, lá vae!

Dormiram longos annos, quasi direi seculos, os catholicos portuguezes: dormiram o somno da indiferença, do marasmo, da inercia, á sombra da protecção do braço secular do Estado. Dormiram, e essa tutela deprimente, enervante, tornou-se duma violencia feroz, duma prepotencia omnimodamente absorvente das mais sagradas regalias da Igreja, mórmente quando esta supportou o calcanhar brutal do grande e tigrino despota, que foi o primeiro ministro de D. José.

Essa febre do regalismo, essa avidez de absorver e incorporar em direitos da coroa as mais inaufereis liberdades e franquias religiosas, passou, qual doença endemica cada vez mais virulenta, para as leis e costumes do nosso constitucionalismo, já fartamente eiva dode espirito maçónico. Os bens que constituíam rico patrimonio de instituições ecclesiasticas sumiram-se mysteriosamente no sorvedouro do erario público, cada vez mais anemico, ou evolaram-se, diluidos em operações escuras, para as arcas rapaces dos *gros bonnets* do liberalismo.

Ficaram, d'esses bens ecclesiasticos, apenas uma parcella—inscripções reduzidas, alguns passaes, bens das mitras, etc.—que, tratados sem attenção pelo direito canónico, como bens nacionaes, o Estado destinava-lhes, todavia, o usufructo, como que a titulo precario, a fins ecclesiasticos.

Mas quem dispunha d'elles, quasi a seu talante, eram os governos, sobretudo o chamado direito regio de apresentação,—o real padroeiro. D'ahi, converterem-se esses bens, cujo fim natural devia ser de moralisação, em pasto de indignas ambições, em instrumentos de politiquice mesquinha; d'ahi relegarem-se em geral ao desprezo as salutaes prescripções canonicas, depuradoras dos costumes ecclesiasticos e fomentadoras de zelo apostolico,—as referentes á simonia; d'ahi, a indisciplina ecclesiastica, o enervamento, a indolencia, o relaxamento.

Isto, aliado á corrupção politica e fraqueza do homem do regime, deu em eclosão, no dia 5 de outubro, a implantação da Desordem que para ahi cabriolou durante 7 annos, com o nome emphatico e amodernizado de Republica.

Enião todos os vicios e erros do velho regalismo, levados ao excesso, foram renovados, de mistura com innovações grosseiramente liberticidas, proprias da velha Russia autocratica, e a perseguição religiosa chegou ao seu acume.

Mas os extremos são instaveis, e tanto mais, quanto mais excessivos.

Graças á energia e boa estrella de Sidonio Paes, o benemerito libertador que o patz jubiloso e grato applaude, parece que estamos ao limiar d'uma restauração patria.

E' de crer que este homem excepcional, que dizem ter um fundo sentimento de justiça, de rectidão, um sincero culto pela liberdade, é de crer que elle colloque a Igreja, em Portugal, no regime que ella deseje na epoca actual,—o regime de direito commum da liberdade.

Nada de velharias d'outras eras, de

## Bichas de rabiar

A gatinha democrata  
Tem fome devoradora!  
Quando vê vazio o sacco,  
Logo fere, esfolta e mata!  
Porem, desta feita, agora,  
Apanhou para tabaco!

E' que o bravo Presidente  
Não stá com meias medidas!  
O destemido Sidonio  
Deixou-lhe as ventas torcidas,  
Deu-lhe murrada valente!  
Não ha ninguem que o aguente,  
Tem pulso firme, o demonio!...

Mas tambem, cavalheiroso,  
—A ira sempre nos passa  
E a nobreza nelle abunda—  
Se mostrou tão generoso  
Que chegou, não por pirraça,  
A mandar-lhe . . . «pães», de graça,  
Do... branquinho, da Rotunda!

Mas a raça dos malditos  
«Formigas» tão previdentes  
—Que bem merecida tarefa!—  
Destes «pãesinhos» bonitos  
Fugiam, nada contentes...  
Não lhes partissem os dentes...  
E faziam vara feia!...

E' que, aqui p'ra nós, leitor,  
O «formiga» endiabrado  
Nem sempre é tolo, nem burro.  
E este pão é enganador...  
A quem o «chucha» calado,  
Está bem averiguado  
Que sempre cheira a... esturro...

Zé Manhoso.

## Cartões de Visita

Na Typographia Landolt.  
Rua de S. Francisco, 36.

protecções deprimentes, traiçoeiras, de favores ou regalias comprometedoras, enervantes. O que lá vae, lá vae. Não é Ella petrificação do Passado, instituição fossil, destinada a viver só entre ruinas e que se recuse a acompanhar a humanidade na sua marcha ascensional.

Com os pensadores mais sensatos e desapaixonados, Ella olha como secundarias as questões de regime que por si nada resolvem e encara com serenidade o futuro, estendendo mão amiga a todos os progressos.

Abaixo o regalismo e outros anachronismos ou jacobinismos estreitos e odientos, e venha a liberdade, decalcada nos moldes das mais prósperas e cultas republicas, como as da America e Suissa.

V. A.

Façam es seus seguros na Companhia  
"Atlantica" QUE SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100\$000;  
—e mobílias, ao prémio de 125 reis cada 100\$000 reis.

Commissão

administrativa

Está nomeada a seguinte commissão administrativa:

Conselheiro Amorim Leite, dr. José Julio Vieira Ramos, dr. José de Castro Faria, dr. José Marques dos Reis Maia, dr. José Ferraz Belleza, dr. Augusto Mattos, visconde da Fervença, Sebastião Brito e Camillo Ramos.

Cavalleiros são estes que mereçam a consideração publica e dos quais é licito esperar bons serviços e boa administração.

Foi, todavia, uma surpresa a nomeação d'esta commissão e que representa excepção unica nos concellos d'este districto e de districtos vizinhos.

Depois da Circular do sr. Ministro do interior aos governadores civis e até das proprias palavras do sr. Presidente da Republica, que disse querer advinhar a vontade do povo, para respeitar as suas indicações, tudo levava a crer que fosse nomeada a commissão executiva da Camara, que claramente manifestava a vontade do povo de Barcellos, que, sem opposição, elegeu a Camara que tomou posse em 2 de janeiro.

Na Povoia de Varzim, a commissão actual é a commissão executiva, na entrega. Em Vianna do Castello, egual facto se dá, com uma unica excepção, mas realisada de commun accordo. Em Fimalicão e Guimarães, onde o acto eleitoral tinha de repetir-se em algumas assembleias, a commissão actual é a commissão executiva, que a vontade do povo havia de escolher, sem duvida nenhuma.

Por toda a parte, a vontade do povo respeitada e acatada.

Oxalá que este facto não seja prenuncio de má orientação e que os negocios da Camara continuem a ser zelados com criterio e honestidade.

São esses os nossos votos mais sinceros.

A última hora

Somos informados de que soffreu modificação a constituição da Commissão administrativa.

Os srs. dr. Reis Maia e Augusto de Mattos foram substituídos, a seu pedido, pelos srs. João Carlos Coelho da Cruz, presidente da Associação Commercial, e José Alves Passos Junior, Abade de Tregosa.

Uns e outros merecem os nossos respetos.

Echos & Noticias

Santo Amaro

Realisaram-se no ultimo domingo, em as freguezias de Abade do Neiva e S.ª Maria de Gallegos, as muito populares romarias de St.º Amaro que, por motivo de mau tempo, foram este anno pouco concorridas.

Em Abade do Neiva, tocou a Landa dos Bombeiros Voluntarios.

Festa de S. Sebastião

No proximo domingo, ás 11 horas, haverá missa solemne a grande instrumental, na igreja parochial de Barcelinhos.

De tarde haverá sermão pelo sr. Padre Luiz Antonio d'Almeida, de Braga, que é a primeira vez que vem alli pregar.

Estas solemnidades, que no proximo domingo se realisam em Barcelinhos em honra do Martyr S. Sebastião, são promovidas pela meza da respectiva confraria. A musica de rua e de coro, é a dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Censureiro

—Na ultima segunda-feira, realisou-se, no mosteiro de Nossa Senhora do Sameiro, o enlace matrimonial do nosso presado amigo e estimado negociante de Barcelinhos, sr. José Gomes de Sousa, com a Ex.ª sr.ª D. Aurora do Carmo Paula Santos, muito prendada senhora d'aquella freguesia vizinha e filha da Ex.ª sr.ª D. Anna Carolina Paula e irmã do activo solicitador sr. Agostinho Lopes dos Santos e do negociante sr. Francisco Lopes dos Santos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o irmão do noivo, sr. Joaquim Gomes de Sousa; e por parte do noivo o irmão da noiva, sr. Francisco Paula Santos e sua Ex.ª esposa.

Presidiu ao acto o Rv.º Parocho de Barcelinhos, o nosso amigo sr. Padre Adelino Miranda.

Aos sympathicos noivos desejamos muitas felicidades.

Missa

Por alma da finada filha do sr. Rodrigo Machado, a sr.ª D. Amelia Machado Pais, ha pouco fallecida, celebrou-se na ultima segunda-feira, em Barcelinhos, uma missa que foi muito concorrida.

Esta missa foi mandada celebrar pelo nosso amigo sr. João Maciel e ex.ª esposa.

A Invernía

Os violentos vendavais dos ultimos dias, quebraram, no Largo da Bagoeira, n'esta villa, alguns postos de cimento do cabo electrico de alta tenção, motivo por que a villa não foi illuminada na noite do ultimo domingo. Foram, porem, substituidos na segunda-feira por postos de madeira, de modo que já na noite de segunda-feira a villa esteve illuminada.

Serviço militar

Foi adiada a incorporação dos recrutas que, desde os dias 12 a 15 do corrente, tinham de fazer a sua incorporação no exercito e armada.

Conselheiro Espregueira

No proximo dia 26 do corrente, realisam-se na igreja matriz de Vianna do Castello, solemnes exequias em suffragio da alma do grande estadista da monarchia, que foi o sr. conselheiro Manuel Afonso Espregueira.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Sindicato Agrícola

Já chegou á sede d'esta associação de lavradores, a quantidade de nitrato que havia sido requisitada e que alli tem estado á disposição dos socios, ao preço de 160 reis cada kilo, para venda a retalho, e de 150 reis para as porções contidas nos respectivos saccos. O escriptorio e armazem do Sindicato está aberto, todos os dias uteis, desde as 9 horas até ao meio dia.

Sob a Cruz

Pelas sete horas da ultima sexta-feira, falleceu na sua casa do Campo da Liberdade, 8, depois de alguns dias de atroz sofrimento, o nosso bom amigo e conceituado negociante de couros verdes, sr. José Pinto de Lima.

Fiz parte, como mesario zelosissimo, da meza administrativa da Santa Casa da Misericordia, a que presidia o illustre medico já morto, sr. dr. Antonio Ferraz, e que as auctoridades republicanas dissolveram em 31 de dezembro de 1910. Foi ahí um companheiro lealissimo e cheio de interesse pelas prosperidades da instituição cujos destinos lhe estava também confiados. Para as obras de transformação do edificio hospitalar, então iniciados, o finado Pinto de Lima contribuiu eficientemente, ao mesmo tempo que se evidenciava um cuidadoso mesario d'aquella casa.

Era um valioso elemento do partido conservador local, interessando-se e trabalhando sempre para a sua completa victoria.

Ultimamente foi eleito de novo mesario da mesa administrativa da Misericordia, tendo-lhe tocado, na distribuição dos mezos, a fiscalização interna durante o corrente mez de janeiro, serviços que não ponde fiscalisar, por a doença o ter surpreendido quando findava o anno de 1917.

O seu funeral, que se realisou no ultimo domingo, pelas trez horas da tarde, foi uma justa consagração á memoria do morto querido.

Realisou-se o responso no templo da Misericordia, e d'aqui seguiu, para o ce-

miterio, o cortejo funebre, que foi muito concorrido.

A todas as pessoas de sua familia, d'aqui consignamos a expressão muito sentida do nosso pesar.

A viagem Presidencial

Entre varias notas a que deixamos de fazer referencia, occorridas quando da passagem, pela estação ferro-viaria d'esta villa, do sr. dr. Sydonio Paes, illustre chefe do governo, omittimos tambem por lapso, que quando o sr. dr. Vieira Ramos, prestigioso presidente da commissão executiva municipal, foi á carruagem salta a apresentar, em nome do povo d'este concelho, os seus cumprimentos ao chefe do Estado—ali fizera uso da palavra, produzindo um discurso brilhante.

O nosso illustre colega local, *Folha da Manhã*, colheu d'esse brilhante discurso as passagens que se seguem e que aqui reproduzimos com a devida venia:

«O municipio de Barcellos que elle tinha a honra de representar por eleição, saúda em S. Ex.ª o Sr. presidente da Republica o valoroso portuguez que soube encarnar, dar unidade e acção ao espirito revolucionario, que, n'este momento historico, era preciso para libertar a Patria d'uma demagogia que devorava, tyrannisava e aviltava um povo que descendia duma raça de guerreiros e navegadores, de heroes e crentes. Barcellos orgulhava-se de ter opposto uma barreira invencivel, com coragem e energia, á horda demagogica, que tudo queria avassalar, pelo terror e pela violencia.

E era esse povo cioso da sua dignidade, conscio dos seus direitos e trações, que vinha espontaneamente sanjar, com sinceridade e entusiasmo, S. Ex.ª, dando todo o applauso á obra de saneamento e moralisação que o governo de S. Ex.ª iniciara e se propunha levar a cabo, n'esta hora amarga e difficil da nacionalidade.

Po lia afirmar que estas saudações e applausos não eram só inspiradas n'um brado de justiça colectiva e nos mais acrisolados sentimentos de amor patrio.

Eram impregnadas de uma devoção e ufania espedicas, porque S. Ex.ª descendia de um barcelense, porque na sua alma de valoroso soldado portuguez, rebrilhavam aquellas virtudes épicas e patrióticas, que esmaltaram as figuras do heroico Alferes de Barcellos e dos nobres Acaudalados de Faria. Concluindo, pediu a S. Ex.ª, que se dignasse aceitar aquellas saudações e honragens dos barcelenses, «que sem renegar suas crengas», acima de tudo, queriam viver e morrer portuguezes.»

Quando o sr. dr. Vieira Ramos acabou de falar, o illustre chefe do Poder Executivo abraçou o prestigioso presidente da commissão municipal, agradecendo-lhe commovidamente, as suas saudações, apresentando-lhe, em seguida, os seus cumprimentos, os titulares das pastas do commercio e da instrução srs. Xavier Esteves e dr. Alfredo Magalhães.

«Sopa dos Pobres»

Vem sendo coroada do melhor exito, a bella iniciativa da Associação Commercial d'esta villa, promovendo a criação de uma instituição piedosa, para distribuição de sopa aos pobres mais necessitados d'esta villa e de Barcelinhos.

Publicamos, a seguir, a lista dos cavalleiros que já se inscreveram como auxiliares de tão utilissima obra de protecção á miseria, com os nossos mais vehementos applausos por tão notaveis rasgos de benemerencia; e oxalá todos os que podem sejam o exemplo d'estes que se adiantaram a inscreverem-se no rol dos benemeritos da «Sopa aos Pobres»:

Subscriptores, ex.ªs srs.:	Por uma só Mensalidade	vez	dad.:
Sebastião Brito	40000	30000	
José Pereira da Quinta	20000	30000	
Antonio Joaq.ª Ferreira	30000	15000	
Manuel Joaquim Ferreira	35000	15000	
D. José D'Almeida e esposa	90000		
Manuel Ribeiro Meira		15000	
Dr. João Cardoso e esposa	(*) 55000	15000	
João C.G. da Cruz e esposa	50000	15000	
Manuel Pereira da Quinta	50000		
Dr. José Monteiro, e esposa	50000	15000	
Arnaldo Simões Salazar	15000	250	

(\*) Os 55000 reis do ex.ª sr. dr. João Cardoso, foram para suffragar a alma de sua chorada mãe, cujo anniversario de fallecimento passou no dia 24 do corrente.

—Da firma Ferreira Veloso & C.ª, 50 colheres de sopa e uma lata, vazia, de carboneto.

—De Manuel Vieira d'Azevedo, 4 arrobas de batatas.

—De Arnaldo S. Salazar, 3 taboas de pinho.

—De Manuel José de Carvalho, meio kilo de carne por dia.

—De D. Anna Carvalho, o mesmo.

Commandante dos Bombeiros

Na passada quinta-feira, 17 do corrente, passou o 50 anniversario natalicio do nosso bom amigo e distincto commandante da briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, sr. Manoel Pereira Esteves, tendo ido cumprimenta-lo pelas sete horas da tarde d'aquelle dia, a muito digna direcção daquelle prestante collectividade, acompanhada do corpo activo e honorario da corporação.

O sr. Joaquim Antonio Pereira, competentissimo 2.º commandante do corpo activo, leu a seguinte mensagem de felicitação e a cujas palavras n'ella contidas nos associamos muito gostosamente, por serem uma justa apreciação das bellas qualidades de caracter e de bombeiro, que se reúnem na pessoa do nosso amigo Manoel Pereira Esteves.

Ilustre Comandante: Os bombeiros voluntarios de Barcelos, sabendo que V. Ex.ª completa 50 anos de idade, não querem perder o ensejo que tão maravilhoso e faustoso dia na vida de V. Ex.ª lhes proporciona, para lhes apresentar as suas homenagens e felicitações, e para, uma vez mais, lhe manifestarem a grande e respeitosa estima e a dedicação entranhada que lhe tributam.

De tudo é V. Ex.ª merecedor. Remunido em si todas as qualidades dum perfeito homem de bem, V. Ex.ª distingue-se e impõe-se na sociedade pela sua honestidade inconcussa, pela afabilidade do seu trato, pela bondade inata do seu coração.

Como chefe do familia, é o melhor dos esposos e o mais carinhoso dos paes; como amigo, ninguém o excede em lealdade e em sentimentos affectivos, que inquietantemente mantem, e que a cada momento evidencia, captivando-nos e prendendo e enlacando as nossas almas.

Com tão sublimes predilectos, V. Ex.ª realisa o prototipo dos verdadeiros cidadãos, na plena consciencia dos seus direitos e dos seus deveres, sendo, por isso, naturalissima a sympathia, se não a veneração, que lhe votam todos quantos o conhecem.

Isto só seria bastante para explicar a grande e benéfica influencia que V. Ex.ª sobre todos nós exerce, mas, a tudo isso, aos seus nobilissimos dotes moraes, alia V. Ex.ª como nosso Comandante, a sua auctoridade, que todos justamente lhe reconhecem.

Além da sua competencia tecnica, comprovada assazmente nos seus 30 annos de serviço á nossa Associação, V. Ex.ª possui a circumspecção, a energia e, nos momentos proprios, a decisão que o seu ato e espinhoso cargo requer.

E, sobretudo isto, V. Ex.ª tambem se impõe a todos nós, pela constancia e pela dedicacão com que tem sabido engrandecer e dignificar não só o corpo activo, instruindo-o convenientemente e aumentando o melhorando o material, mas a Associação em geral, procurado, por todos os meios acrecentar-lhe o patrimonio e dar-lhe vida desafogada.

E, pois, V. Ex.ª, ao mesmo tempo que o Comandante competente e prestigioso, um grande e desvelado administrador.

E não podemos nós, por isso, que tanto o admiramos, deixar de sentir uma grande honra e verdadeiro e justificado orgulho em servirnos sob as suas ordens.

Com meio século de idade, tem V. Ex.ª já 30 annos de serviço á nossa Associação. Quer dizer: V. Ex.ª tem-lhe consagrado mais de metade de sua vida, num trabalho persistente e prodico.

Pois, ainda que sejamos pouco exigentes, nós, ao passar o seu 50.º anniversario, só fazemos votos para que se duplique n' tanto um periodo como outro.

Ilustre Comandante:

Perdoe-nos sua ex.ª a singularidade desta homenagem, que dev. aceitar só a n'nto pela sinceridade que a inspira.

Podriamos certamente lavar-a mais longe, por que a ela sem duvida muitas passos se associariam.

Mas perderia o character de intellidade que tivemos em vista dar-lhe, porque nós, como que sentimos ciúmes de amor por V. Ex.ª, e assim queremos que ella seja só nossa, exclusivamente nossa.

—Viva o nosso Comandante!

O sr. Manoel Esteves, que agradeceu, commovidamente, a manifestação, dos seus briosos subordinados e dos zelosissimos directores d'aquella tão humanitaria como sympathica collectividade, offereceu depois um primoroso copo d'agua, que foi servido pelas gentis filhas do illustre commandante dos Bombeiros, trocando-se então affectuosissimos brindes.

Brindes

Por intermedio do seu agente n'esta villa, o nosso amigo sr. João Vieira de Castro, recebemos uma linda collecção de postaes illustrados, edição da companhia de seguros «Alliança Madeirense», que muito agradecemos.

—Tambem do sr. Avelino Ayres Duarte, digno agente da companhia de seguros—«Fenix Español» recebemos um calendario do corrente anno. Os nossos agradecimentos!

**Donativos**

O sr. Francisco Carmona, por recommendação especial de um seu íntimo amigo, actualmente no estrangeiro, entregou á Officina-Asylo do Menino Deus, d'esta villa, a quantia de 40\$000 reis, em suffragio da alma do sr. Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, que foi tambem d'esta villa.

—O sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque e ex.<sup>ma</sup> esposa, concederam o donativo de 5\$000 aos Asylos do Menino Deus, commemorando o 1.<sup>o</sup> anniversario do fallecimento de sua saudosa mãe e sogra.

—De um anonymo recebeu a Officina-Asylo 2 alqueires de milho, meio alqueire de centeio e meio alqueire de feijão, com a indicação de uma prece pelas almas de pessoas queridas de familia, já fallecidas.

Bem hajam aquellos que se lembram da casa dos pobres.

**João de Sousa**

Este nosso querido director tem passado, nos ultimos dias, incommodado de saude. Votos fazemos por que breve se restabeleça, para felicidade dos seus e dos dedicados amigos, que muito o prezam pelas suas bellas qualidades de caracter e de intelligencia.

**Junta Geral do Districto**

Está nomeada a comissão para este corpo, que é constituído pelos seguintes cavalheiros: — Dr. Antonio Portas, Manuel Antonio da Cunha, Dr. José Maria Braga da Cruz, Dr. Eduardo Moura e Dr. Mattos Graça.

**O concelho de relance**

**Campo.**—Falleceram as sr.<sup>as</sup> Domingas Pereira e Rosa C. Salgueiro, tendo a suffragar-lhes a alma, missa do 7.<sup>o</sup> dia.

—O sr. José da Cruz Pias está gravemente enfermo.

—No dia 2) foi a festa da catechese, consistindo de communhão geral da pequenada, exposição, Te-Deum e pratica. Esteve linda, prejudicada, embora, com a chuva torrencial que de tarde cahia.

**Milhazes.**—Effectou-se no passado domingo, 2) do corrente, a festividade em honra do glorioso martyr S. Sebastião. Consta de missa cantada, sermão pelo rev.<sup>o</sup> parcho e procissão. Foi abrilhantada pela banda d'esta freguesia.

**Milhases.**—Falleceu no dia 10 do corrente, com a idade de 75 annos, o snr. José Joaquim d'Almeida, lavrador, natural da freguesia de Creixonil e ha muitos annos aqui residente, n'esta freguesia.

Teve officio de corpo presente a que assistiram 10 ecclesiasticos.

Paz á sua alma.

—Realizou-se, no domingo, com bastante luzimento, uma festividade em honra do glorioso Martyr S. Sebastião.

Foi orador o rev.<sup>o</sup> Parcho desta freguesia.

**Faria.** Teve lugar no domingo, dia 2), a festividade em honra do glorioso martyr S. Sebastião, constando de missa cantada e sermão pelo distinto orador sagrado Rev.<sup>o</sup> Joaquim Gaiolas.

—Continua o flagello do typho n'esta freguesia a fazer das suas.

Só n'uma casa são já seis as pessoas atacadas. S. Sebastião venha em nosso auxilio debellando estes tres flagellos, a fome, peste e guerra, de que estamos sendo victimas.

**Carvalho.**—Falleceu no passado domingo, confortada com os sacramentos da Santa Egreja a Sr.<sup>a</sup> Margarida Alves Pontes, esposa do Snr. Manuel Francisco Alves e irmã dos nossos amigos srs. João e Albino Pontes, proprietarios de S. Pedro de Villa-Frezeinha, a quem apresentamos sentidas condolencias bem como a toda a familia enluctada.

—A convite da Comissão de abastecimento reuniram alguns proprietarios d'esta freguesia para deliberarem sobre o preço do milho que possuem para a venda. Ficou resolvido que se vendesse a 1:400 rs. a rasa em um dia determinado de cada semana.

A Providencia, n'estes ultimos tempos, tem sido prodiga em beneficios a favor do povo portuguez. Ultimamente, depois d'uma estingem tão longa, voltou a chu-

va bemfazeja, que fez cobrir os nossos campos duma verdejante vegetação.

—A novena de S. Sebastião tem sido feita ás 6 horas, com uma regular concorrencia de fieis, que esperam dever-lhe o termo d'esta guerra que traz em sobresalto tantas familias d'esta freguesia.

**Lige, 15.**—Reuniu ha dias a comissão organisadora do celeiro parochial desta freguesia. A comissão tem sido incansavel nos seus trabalhos, merecendo especial menção o Sr. Antonio Alves da Costa Duarte e o regedor Snr. Antonio José da Costa, que tem presidido á distribuição do milho. Isto sem depreciar nenhum dos outros membros da Comissão, porque tem todos manifestado boa vontade de resolver a actual crise.

Verifica-se faltarem aqui para cima de 20 carros de pão! E' pavoroso! Sobre tudo se verificarmos, que em algumas freguesias vizinhas falta ainda mais e, segundo se diz, em poucas ha milho para a venda e onde ha algum, é pouco.

Onde ha-de ir buscar-se o milho necessario para o consumo? Ninguém o sabe.

Formou-se em Barcellos uma comissão com muito espalhafato, muitos nomes e muitas palavras. Res, non verba, dizia lá algum. Afinal foram apenas verba, verba et nom res.

Eu não quero com isto melindrar nenhum dos dignos membros d'essa numerosa Comissão de subsistencias.

Muito pelo contrario. Mas devo dizer que essa Comissão não correspondeu á expectativa. O milho tem sahido do concelho escandalosamente, d'um modo infame, mesmo. Os que não tem consciencia, nem caracter, nem dignidade; os que não escrupulisam de sugar o sangue do seu proximo, mettem no lombo grossas quantias de dinheiro que escaldaria as mãos a quem tivesse um pouco de pensar e de consciencia. Meia duzia de pessoas, quasi direi ingenuas, que tomam isto a serio, sentem-se desanimadas, com vontade de se não tornar a meter noutra.

Que tem feito a comissão? Nada, que eu saiba. Dir-me-hão que tinha difficuldades insuperaveis da parte de quem tinha o dever de prohibir esses negocios infames.

Será assim. Não ponho nisso a menor duvida. Mas a comissão tinha em Barcellos pelo menos 2 jornais á sua disposição.

Viesse a publico varrer a sua testada, salvar a sua dignidade, descobrindo e publicando o nome dos culpados. Tinha o dever de fize-lo, desde que tomou sobre si a empreza de que se incumbiu e para a qual pediu concurso de todos.

De mais a mais essa comissão disse que trataria de conseguir o milho para as freguesias, onde não houvesse o necessario. Por esta razão as comissões parochiais, em cujas freguesias faltava milho, não o compraram fóra, e hoje, se o quizerem fazer, não podem.

Felizmente, a de nagogia cahiu, e parece que ha agora da parte das auctoridades vontade de acertar.

Não pôde ainda essa comissão fazer alguma coisa? Pelo Tamel, dizem, continua a sahir milho constantemente, despachado pelos exploradores da miseria alheia. Chega até, diz-se, a parar o comboio em algumas freguesias para receber milho. Não pode olhar-se a serio por isto? Note-se: esse milho assim só serve para enriquecer meia duzia de exploradores, que o vão vender depois por um preço exorbitante. Porque não ha-de fazer-se uma fiscalisação rigorosa e seria sobre isso e depois de estar assegurada a existencia do milho necessario para o consumo, levar para fóra, para ir acudir a outras necessidades o superfluo? Isto era o que devia ter-se feito desde o principio.

Não se fez. Parece victis. Mas faça-se agora o que ainda for possível. Olheu que isto é verdadeiramente horroroso.

Infelizmente as palavras proferidas na reunião pelo EX.<sup>mo</sup> Presidente foram despresadas por todos. Pois não esqueçamos agora que—salus populi suprema lex.

—Esteve alguns dias em Vianna com sua EX.<sup>ma</sup> Esposa, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Monte Verde de Alpoim, o nosso bom am.<sup>o</sup> Sr. Henrique Barreto Alpoim.

—Tem passado incomodada, tendo guar-

dado alguns dias o leito, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Tereza Barreto Alpoim.

Felizmente experimenta melhoras.

—No dia 20 festejou-se aqui o glorioso Martyr S. Sebastião.

**Lige, 21.**—Realizou-se aqui no dia 20 uma festividade em honra de S. Sebastião, havendo missa solemne com exposição e sermão. Foi pregador o rev.<sup>o</sup> Padre Arthur Guimarães.

—Encontra-se ha dias enferma a sr.<sup>a</sup> D. Tereza Barreto Alpoim, tendo ultimamente experimentado algumas melhoras.

—A passar alguns dias estiveram em Vianna o sr. Henrique Barreto Alpoim e ex.<sup>ma</sup> esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Monte Verde Alpoim.

**Aborim.**—A guarda republicana d'essa villa, tem ultimamente repetido as diligencias para impedir a sahida clandestina de milho por Tamel. Ha dias apprehenden uma porção importante de milho que se affirma pertencia ao sr. José Lourenço, d'esta freguesia e a outros.

E' porem de notar que essas quantidades que tem sido apprehendidas representam uma diminutissima porção para os successivos e quantiosos stoks de cereaes e farinhas que por esta estação vem sendo exportados.

A auctoridade e os seus agentes esbarram aqui com uma grande difficuldade que quasi inutilisa os seus esforços: é a convivencia da população, a principiar pelo pessoal da estação, nesta drenagem.

Em Aborim poucos ha que não sejam agentes ou cooperadores neste negocio.

Ha-os tambem em Ballugães, Cussourado, Aguiar, etc. Tem-se até feito d'esta improvisada negociação uma politica para alliciar votos democraticos, especialmente em Aborim e Ballugães... se até já chegaram agora a fazer correr que nem estas ultimas repressões da auctoridade, o governo actual faz com que os nossos soldados expedicionarios em França estejam a morrer de fome!

**Quintães.**—O celeiro parochial, nesta freguesia, está a funcionar com regularidade. Abriu o preço a 1:020 rs. sendo os 20 rs. para cobrir as falhas na segunda medição, juros de dinheiro que seja necessario adiantar aos proprietarios-fornecedores, algum carroto que se pague, etc. etc.

A distribuição aos pobres é feita aos domingos, das 10 ás 12, pelo regedor sr. José de Mendanha, em casa da sr.<sup>a</sup> Angelina de Miranda que obsequiosamente cedeu para isso uma ampla e bem situada salla. Nem todos os proprietarios deram milho para o celeiro, por isso, para que os necessitados conheçam os seus bemfeitores, publicaram-se estes e as respectivas quantias de milho fornecidas, no «Amigo do Povo»

**Aguiar.**—Houve no dia 20 uma festa a S. Sebastião. Pregou o rev.<sup>o</sup> Abb.<sup>c</sup> de Fragoso, que a proposito se referiu largamente ao dever eleitoral.

—No dia 57 terá lugar uma festa a Santa Ignez, promovida pela Pia União das Filhas de Maria, sendo a musica, de character lythurgico, desempenhada por um grupo de cantoras dessa associação.

**Cussourado.**—Retirou para Lisboa, a frequentar a faculdade de Direito da Universidade, o nosso amigo Antonio da Silva Rosa.

**Por Espozende**

Até que enfim, este bom povo de Espozende já pôde respirar outro ar e andar com as bolsas mais á vontade. Viu-se livre do HONESTISSIMO PELOTIQUEIRO, o secretario de Finanças Eugenio Diniz d'Audrade Ferreira, que por sete longos annos e merec d'uma descarada protecção democratica, ponde praticar n'este pacatissimo concelho, todas as traficancias imaginaveis. Não queremos desenvolver os escandalos perpetrados por este enérgico explorador do povo, á sombra d'uma repartição e como acima dizemos, da descarada protecção democratica, porque elles já são bem do dominio publico. Não faltaram até representantes da nação, que no parlamento pedissem providencias aos respectivos ministros que o protegiam, afim de pôr freio ás suas gananciais perseguições; porém, tudo decaiu.....

Mas, agora, que novo sol illumina este glorioso Portugal, cujos destinos se encontram encarnados na symbolica pessoa do sr. dr. Sydonio Paes, cuja alma se acha fascinada com a redentora e scintillante luz de todos os portuguezes sinceros e honestos, cremos bem que não ficarão no olvido, as reclamações d'este

laborioso povo de Espozende, que sómente quer que por meio da syndicança que ha mais de dois annos reclama, lio seja feita a devida justiça!

E agora confiamos que justiça será feita e que serão attendidos os clamores d'um concelho.

—Ainda se não sabe quem virá substituir aquelle secretario de Finanças, mas oxali que os contribuintes d'este concelho gozem as benésses d'um espirito recto e justiceiro. E' o que mais desejamos.

—Em 15 do corrente tomou posse a Comissão Administrativa, recentemente nomeada pelo ex.<sup>mo</sup> Governador Civil d'este districto, em virtude do ultimo decreto que dissolveu todas as camaras do paiz.

A posse foi dada pelo presidente da transacção, sr. Ernesto Emilio de Faria.

Ficou eleito presidente por unanimidade, o nosso amigo Rev.<sup>o</sup> Giesteira, digno reitor das Mariinhas, que em breves mas bem sentidas palavras, prendeu o auditorio por momentos, explanando qual a obra que a nova comissão ia executar.

Que não faziam violencias, mas que seriam intransigentes com a justiça. Que não os movia outro fim que não fosse o de administrarem e applicarem bem os réditos municipaes, porque representavam nitidamente o suor de um povo trabalhador, etc.

Muito ha a esperar d'esta nova comissão, por estar composta de individualidades das mais dignas e honestas do concelho, e ter á sua frente o campeão que tem levado toda a sua vida a trabalhar pelo engrandecimento d'esta terra, sendo elle quem conseguiu, como chefe do partido progressista local, honra que lhe foi dada pelo finado conselheiro José Luciano de Castro, que muito o considerava pela sua importancia politica e intellectual, a suprema aspiração do concelho de Espozende com a elevação do julgado municipal a comarca, pelo que ha muitos annos os espozendenses vinham lutando.

—Virtudes democraticas: no orçamento do corrente anno, tinham já votadas gratificações ao thesoureiro e secretario da camara, no valor de 400\$000 reis approximadamente; não chegavam os augmentos que ha pouco tempo foram dados a todos os funcionarios administrativos.

—A camara fornecia-se do thesoureiro da mesma, que é sobrinho do celebre «Pro dago meo», democratico, e por este aqui amichado do carboneto para a illuminação publica.

Era mais uma gratificação dada a este funcionario, porquanto, estando este combustivel a vender-se em todos os estabelecimentos contribuidos pelo Estado—e tambem pela Camara—a 330, elle fornecia-o a 320, o que dava um augmento de ordenado de mais de 183\$, porque era de 60 kilos o consumo do mesmo combustivel.

E de onde sahiria o dinheiro para este «ambalacho»?

—Havendo a Camara organizado um celeiro municipal, onde havia já importantissimos fornecimentos de cereaes, os «virtuosos» democraticos, nas vespersas da nova comissão administrativa tomar posse, passou-o todo para fóra d'este concelho;—quem são os aquilbancadores e os que exploram o negociante com a miseria do desgraçado?

Vê, povo, para que vos eram augmentadas as contribuições, e aprecia estas moralidades.

Accordaria o povo portuguez a tempo de se salvar de tamanha derrocada democratica?—A ver vamos.

—No numero passado, os srs. typographos, atarefados talvez com o muito servico, estropiaram algumas palavras; não tem importancia o caso, porque a intelligencia dos meus queridos leitores, facilmente as adivinha; no entanto rectificar estas:

—onde se lê — «unicamente» — deve lêr-se: «cynicamente»;

—onde está «batatredes», lê-se—batatoides.

A. G.

**ANNUNCIOS**

**Espada**

Vende-se. Para ver e tratar: Campo de S. José, 53—com o sr. Arthur Cardoso.

**Espingarda**

Vende-se uma, calibre 16, canos d'aço, «Hamerless», com prova de todas as polvoras e extractores automaticos. Quem pretender, dirija-se ao Restaurante Julio Torres—Rua Faria Barbosa, Barcellos.

**Casa—Vende-se**

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

**Pinheiros**

Estão á venda todos os pinheiros da «Bouça do Negro», em Perelhal, os quaes são cerca de 1:500. Está encarregado de dar todos os esclarecimentos o Párocho de Barcellos, a quem os pretendentes podem procurar.

# ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS Capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92 AGENCIA: Porto, Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 Secção Expediente 1:306) Secção Marítima 2:105 Agencia 1:897

**Delegações e Agencias em**

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver de
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguro contra fogo, roubo, tumulto, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animais

Seguros marítimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

**Banqueiros:**

J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>ª</sup>; Joaq.<sup>m</sup> Pinto Leite, Filho & C.<sup>ª</sup>—Porto Banco Nacional Ultramarino; London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespánholas.

CORRESPONDENTE EM **Barcellos:**

**João de Sousa**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

## A TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

de

**Joaquim Vieira da Costa**

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoa.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

**NOVIDADE LITTERARIA**

A apparecer no Anno-Novo:

**“AS PEROLAS DO MINHO”**

Folk-Loe de costume e tradição da provincia do Minho

por

**Candido Augusto Landolt**

Todo o bom barcellense deve adquirir esta obra, de muitos annos de investigação.

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim.

Tambem se accitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

**J. Salort y C.<sup>ª</sup> en Lign.**

## TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal “ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

**João A. Landolt**

Rua de S. Francisco BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nitida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espiciaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manuel Vianna, 1 a 7

## Escriptorio de Negocios

BRAGA

## Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FRET CALTANO BRANDÃO, 92

de

**Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior**

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

**Manoel Alves Coutinho**

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA